

# *O ENSINO DE GEOGRAFIA: AS DIFERENÇAS GERACIONAIS E COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DA GERAÇÃO Z*

GEOGRAPHY TEACHING: THE GENERATION AND BEHAVIORAL DIFFERENCES OF GENERATION Z STUDENTS

LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA: DIFERENCIAS GENERACIONALES Y COMPORTAMENTALES DE LOS ESTUDIANTES DE LA GENERACIÓN Z

**Sádia Kirchoff Casanova**

Acadêmica do curso de Licenciatura em Geografia no Centro Universitário internacional - UNINTER.

**Martha Raquel de Souza Batista**

Orientadora do curso de Licenciatura em Geografia no Centro Universitário internacional – UNINTER.

## **RESUMO**

Levando em conta a heterogeneidade nas salas de aulas, grande parte dos conflitos e dificuldades de relacionamento entre estudantes e professores se dão pela forma de pensamento da geração que está presente no âmbito escolar, respeito à formação de seus professores. Diante deste pressuposto, buscou-se neste artigo ilustrar formas metodológicas de ensino de Geografia, centradas no ensino-aprendizagem dos estudantes, a partir da caracterização das gerações ligadas à formação dos professores, em relação àquelas dos educandos presentes nas salas de aulas. Esse trabalho realizou-se com uma pesquisa com alunos do primeiro ano do curso técnico em agropecuária da Casa Familiar Rural de Chopinzinho-PR, que atende estudantes do campo e da cidade. Essa atenção se alicerça na pedagogia da alternância, metodologia desenvolvida por camponeses franceses em meados dos anos 1930. No Brasil difundiu-se no final dos anos 1960. A análise dos dados coletados junto aos estudantes da geração Z, permitiu identificar o perfil e as características apresentadas quanto ao comportamento escolar, ao aprendizado e ao interesse pelos assuntos próprios da Geografia. Esse comportamento foi estudado em sala de aula, nas visitas técnicas, trabalhos de campo ou propriamente no interesse dos educandos em relação à pesquisa ou à utilização dos recursos da Internet na sua formação.

**Palavras-chave:** Metodologia de ensino. Comportamento. Geração Z. Estudantes e professores.

## **ABSTRACT**

Taking into account the heterogeneity present in the classrooms, most of the conflicts and difficulties of relations between students and teachers are due to the thinking of the generation present in the school environment, linked to the teacher's education. Given this assumption, this article sought to illustrate methodological ways of teaching geography, aiming at the teaching-learning of students, from the characterization of generations linked to the teacher's education, in relation to the generations of students in the classroom, followed by a research with the students of the first year of the technical course in agriculture of the Casa Familiar Rural [Rural Family House] of Chopinzinho (municipality in Paraná State, Brazil), which serves students of the countryside and the city, based on the pedagogy of the alternation, a methodology developed by French peasants in the mid-1930s. In Brazil it became widespread at the end of the 1960s. The analysis of the data collected from the students of generation z made it possible to identify the profile and characteristics presented in relation to school behavior, in relation to learning and the interest in the proper subjects of geography, developed in classroom, the technical visits, the fieldwork or the interest of learners regarding research or the use of Internet resources in their training.

**Keywords:** Teaching methodology. Behavior. Generation Z. Students and teachers.

## RESUMEN

Tomándose en consideración la heterogeneidad presente en los salones de clases, gran parte de los conflictos y dificultades de relacionamiento entre profesores y estudiantes se producen por la forma de pensar de la generación que está actualmente en el ámbito escolar, enfrentada con la formación de sus profesores. Frente a ese presupuesto, en este artículo se trató de ilustrar formas metodológicas para la enseñanza de la Geografía, centradas en la enseñanza-aprendizaje de los estudiantes, a partir de la caracterización de las generaciones vinculadas a la formación de los docentes, respecto a aquella de los estudiantes presentes en los salones de clase. Ese estudio se realizó por medio de investigación con estudiantes de primer año del curso técnico en agropecuaria de la Casa Familiar Rural de Chopinzinho, estado de Paraná, que atiende a estudiantes del campo y de la ciudad. La atención de la escuela se fundamenta en la pedagogía de la alternancia, metodología desarrollada por campesinos franceses cerca de los años 30. En Brasil, se difundió a finales de los años 60. El análisis de los datos recolectados junto a los estudiantes de la Generación Z, permitió identificar el perfil y las características presentadas respecto a su comportamiento escolar, respecto al aprendizaje y al interés por los asuntos propios de la Geografía. Ese comportamiento se estudió en el salón de clases, en las visitas técnicas, en trabajos de campo y específicamente en el interés de los estudiantes por la investigación y utilización de recursos de la Internet en su formación.

**Palabras-clave:** Metodología de enseñanza. Comportamiento. Generación Z. Estudiantes e profesores.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, observa-se uma série de mudanças relacionadas aos conflitos entre professores e estudantes, que em grande parte se dá em decorrência de pertencerem a gerações distintas, e por isso pensam, agem, estudam, interagem e têm interesses distintos.

De certo modo, se entende por geração, os descendentes dos pais que, em média, acontecia a cada 25 anos de uma geração para outra. No entanto, mudanças significativas ocorreram no comportamento das pessoas, influenciadas pelas mudanças na forma de trabalho, pela inserção da mulher no mercado de trabalho, pelas tecnologias que, de certo modo, criam uma nova forma de interagir e comportar-se, fazendo com que tenhamos uma nova geração em um tempo mais curto.

Segundo Veloso (2012), *baby boomers* definia a geração nascida na década de 40; posteriormente, sucederam as gerações X, Y e Z, esta destacada por Santos (2010). Cada geração observou mudanças tecnológicas, econômicas, políticas e sociais que marcaram o seu comportamento, a forma de estudo e de trabalho. Deste modo, “muitos dos atuais professores nasceram num tempo em que a televisão era o principal meio de comunicação e que como tal, provocou muitas mudanças em vários aspectos da vida em sociedade” (SANTOS NETO; FRANCO, 2010, p. 12). Assim, os professores estão em sala de aula, com

estudantes imersos numa realidade tecnológica e comportamental muito mais avançada da que eles vivenciaram.

Desta forma, os conflitos entre professores e estudantes são ocasionados pela diferença de geração. Professores formados num sistema de aprendizagem tradicional dito como histórico-crítico, que não produz resultados significativos nas gerações Y e Z. Com isso, cabe refletir sobre as diferenças de gerações para aprimorar o ensino-aprendizagem e o relacionamento escolar.

O objetivo deste artigo é compreender as dificuldades apresentadas pelos professores, com relação à transmissão dos conteúdos, atitudes comportamentais e conflitos de ideias dos estudantes da geração Z, tendo em vista o desenvolvimento da metodologia de ensino em Geografia. Se trata de visar o ensino-aprendizagem dos estudantes, buscando entender as suas preocupações com as relações escolares no ambiente onde estudam, e identificar os fatores que determinam o seu comportamento em sala de aula ou no âmbito escolar. Também se estudará a relação dos estudantes com as tecnologias presentes em seu cotidiano, relacionadas com o desenvolvimento da pesquisa no ensino de Geografia na escola.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No mundo atualmente globalizado e tecnologicamente integrado, pode-se interagir e receber informações do mundo inteiro, instantaneamente promovidas pelos meios de comunicação. Frente a isso, os atuais professores necessitam desenvolver metodologias de ensino, que sejam capazes de superar as desigualdades sociais e de formação evidenciadas em sala de aula. Isso porque no ensino de Geografia, muitos alunos destacam que não têm interesse pela disciplina, pois se baseia em livros, mapas, cópias de livros, decorar nomes, dados e posições geográficas.

O professor de Geografia muitas vezes apresenta uma formação cuja metodologia de ensino é totalmente diferente da atualmente empregada no ambiente escolar. Assim, Barbosa (2016) destaca que:

A Geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico e as transformações que nele ocorrem, resultantes das relações estabelecidas entre as pessoas, os distintos grupos sociais e a natureza. (BARBOSA, 2016, p. 82-3)

Desta forma, podemos analisar que a Geografia se encontra em constante transformação, havendo a necessidade de o professor utilizar diferentes recursos no processo de transmissão do conhecimento em sala de aula. Ainda, podemos perceber realidades distintas, que estão relacionadas com as questões econômicas dos educandos. Outro desafio é que muitos professores nasceram num período em que o rádio, a televisão, telefone fixo e a correspondência escrita (carta) eram os principais meios de comunicação. Hoje estes mesmos professores têm o desafio de estar em sala de aula com crianças e jovens de realidades tecnológicas totalmente diferentes, em que muitos desses educandos têm acesso à Internet através de celulares, *iPods*, tablets, *videogames*, jogos online com computadores de alta definição e imagem em 3D, redes sociais que os mantêm conectados praticamente o tempo todo, trocando informações e interagindo com todo tipo de informação.

Diante disso, podemos ressaltar que a nossa sociedade foi historicamente marcada por períodos de desenvolvimento, nas mais diversas áreas do conhecimento, cada uma ligada pelas suas competências. Assim cabe salientar que ao longo desse período, algumas gerações foram responsáveis pelas mudanças sociais e comportamentais da sociedade.

Partindo da premissa de formação social e de personalidade do indivíduo em relação aos demais indivíduos de sua geração, podemos destacar que ao final da Segunda Guerra Mundial, a geração *baby bloomer* foi marcada pelo tradicionalismo, tinha como referência a reconstrução do mundo e da sociedade, a manutenção do emprego e da aposentadoria, como pontos fortes na construção e formação do indivíduo de sua geração, destacada nos estudos internacionais:

*Baby boomers* – (1946 a 1967). A geração *Baby boomer* seguiu os valores tradicionais relacionados ao cumprimento de suas obrigações em relação à carreira, lealdade à organização, educação e criação dos filhos, casamento, dentre outros. Além disso, tendem a ser mais cooperativos e participativos no trabalho (Smola & Sutton, 2002; Zemke et al., 2000 apud VELOSO, 2012, p. 200).

Por sua vez, a geração empreendedora, ligada pela autoestima, independência e que enfatizava a questão da participação em um período do Brasil ligado à Ditadura, participou da revolução sexual, de movimentos sociais como as “diretas já”, de movimentos *hippies*, enfrentou crises econômicas, energéticas e o desemprego. Ela herda da geração *Baby boomer* a noção de trabalho e emprego, mas foi profundamente marcada pelas lutas pela liberdade, pelos movimentos de reconhecimento das classes,

principalmente as minorias, e a busca pela independência financeira, no final do século XX. Trata-se da geração X, descrita como:

Geração X – (1968 a 1979). As pessoas dessa geração mostram-se consideravelmente descrentes e desconfiadas em relação às organizações. Assim, eles não compartilham o mesmo compromisso dos *Baby boomers*, com as organizações nas quais trabalham. Ao contrário, eles valorizam muito trabalhar para si próprios e tratam a autoridade de maneira informal (Smola & Sutton, 2002 apud VELOSO, 2012, p. 200).

Veloso (2012) ainda destaca que, ligada pelas atitudes de inquietação, rejeitando os modos tradicionais de aprendizados, influenciada pela interatividade proporcionada pela revolução tecnológica e a globalização, vê no trabalho a forma que atende as necessidades e a satisfação do desejo de consumismo. Muitas vezes é influenciada pela mídia, pela propaganda, e pela Internet, sem deixar de lado as questões ecológicas. Busca uma ascensão rápida e respostas prontas, gosta de atividades flexíveis, participa no desenvolvimento ao invés de executar. A geração Y é caracterizada:

Geração Y – (1980 a 1991). Muitas vezes são caracterizados pela relutância em obedecer à hierarquia da organização. No entanto, desejam uma direção clara e apoio da gestão em suas atividades; procuram flexibilidade e autonomia na realização de tarefas e possuem a vantagem de lidarem habilmente com as novas tecnologias. São indivíduos difíceis de gerir por causa da sua falta de atenção (Coimbra & Schikmann, 2001; Martin & Tulgan, 2006 apud VELOSO, 2012, p. 200).

Neste pensamento, Santos Neto e Franco (2010) descrevem uma geração ligada pela Internet, videogames, jogos online, redes sociais; que assiste TV, vídeos e músicas na Internet; que deseja estar na moda, usa tênis, roupas de marca, assim como celulares e computadores modernos. Reconhecida como “geração silenciosa”, apresenta dificuldades de relacionamentos interpessoais e escolares. Mas em sua grande maioria pretende frequentar uma universidade. Ainda não está claro como os jovens dessa geração irão desenvolver a relação de emprego, trabalho e a área em que irão desenvolver suas especializações; e de que forma irão desenvolver a sociedade. Desta forma, Santos Neto e Franco (2010), caracterizam a geração Z como:

[...] rápidos e ágeis com os computadores, têm dificuldades com as estruturas escolares tradicionais e, muitas vezes, com os relacionamentos interpessoais, uma vez que a comunicação verbal é dificultada pelas tecnologias presentes a todo o momento. (SANTOS NETO e FRANCO, 2010, p. 14).

Ainda Santos Neto e Franco (2010) descrevem que as gerações Y e Z estão se distanciando na forma de percepção de mundo. Nelas a formação de personalidade e valores é trilhada por caminhos diversos daqueles modos tradicionais de família, igreja, escola, televisão; que por ação dos meios tecnológicos e da interatividade, mudam até a própria linguagem, o que interfere significativamente na formação destes jovens que têm aversão à leitura de livros pelo modo tradicional. Isso se pode constatar em egressos do ensino médio, que afirmam não terem lido um livro, e que, desta maneira, apresentam dificuldades em se expressarem na forma de linguagem escrita.

Assim, os autores destacam que existem conflitos entre gerações de professores formados pelos modos tradicionais, ligados a outros paradigmas, resistentes e acomodados a modelos de ensino e de leitura do mundo, no que se refere ao processo de ensinar e aprender. Desta forma, produz-se uma ruptura na forma de interagir e de ver o mundo entre os pais e professores por um lado, e, pelo outro, os alunos das gerações Y e Z, integrados em uma era totalmente digital, conectada às novas formas de comunicação, pois:

[...] este é um problema complexo para esses jovens, pois seu mundo entra em choque com o de seus pais e educadores: o choque de formas diferentes de apreensão/percepção e, conseqüentemente, também de construção do conhecimento. (SANTOS NETO; FRANCO, 2010, p. 15)

No entanto Kämpf (2011) destaca em seu artigo a influência das mídias na formação das crianças com a capacidade de concentração da nova geração. Diz que as tecnologias contribuem no entendimento sobre as formas de comunicação, como multimídia, quando esta criança consegue interagir ao mesmo tempo com várias formas de comunicação e transmidiática quando a criança estabelece uma comunicação entre outros meios, apresentando capacidade de argumentação, abstração, leitura e escrita de diferentes meios. Assim crianças multitarefa possuem habilidade de interagir, controlar, raciocinar com diversos elementos à sua volta; desta maneira temos que prestar atenção para que sua atuação não seja confundida e mal interpretada como hiperatividade. Deste modo, Kämpf (2011) destaca ainda que:

As crianças de hoje já nascem num mundo caracterizado pelas tecnologias e mídias digitais e teriam, portanto, seu perfil cognitivo (de aprendizado) alterado – essas “novas crianças”, segundo o especialista, teriam estruturas cerebrais diferentes e seriam mais rápidas, capazes de realizar muitas tarefas ao mesmo tempo e mais autorais do que as das gerações anteriores. Para ele, há um claro

“gap geracional” entre pais ou professores e alunos, no que se refere ao modo como utilizam as novas tecnologias digitais e o que elas causam em seus cérebros. (MARC PRENSKY, 2010; apud KAMPF, 2011)

Deste modo, crianças ou alunos que apresentam uma forma de percepção cada vez mais sinestésica ou seja, são seres hipermidiáticos, mas estão inseridos em uma forma de educar baseada em textos, na oralidade e escrita, como destaca Barbosa (2016): “O ‘novo’ aluno reclama da mesmice da escola com seus espaços e tempos rígidos e isso se evidencia na indisciplina, no desinteresse em relação às atividades propostas, enfim, no comportamento indiferente do aluno na escola”, o que torna a escola e os conteúdos cada vez mais desinteressantes, ou seja, os assuntos desenvolvidos ainda de forma tradicional não são capazes de prender a atenção do educando pelo conteúdo. Sendo assim, o aluno não observa a necessidade da compreensão de tais conteúdos no processo de sua formação como indivíduo. Essa forma de educar não pode fazer que o mesmo seja capaz de ser crítico, de interagir na sociedade e de fazer uma leitura do espaço geográfico conseguindo perceber suas transformações ao longo do tempo.

Lamentavelmente, os jovens desenvolvem uma forma de relacionamento que tratam as relações humanas como os seus objetos de consumo, se a relação não satisfaz de um certo modo, pode ser descartada. Ou seja, tratam as relações humanas como se fosse um aparelho que se utiliza em seu dia a dia, que tempo depois fica ultrapassado e tem que ser substituído por outro que atenda às suas necessidades ou, –como eles propriamente dizem, se “deleta”. Assim, quando os conteúdos ou a disciplina tornam-se desinteressantes o aluno age do mesmo modo. Com isso, temos falta de limites, intolerância, agressividade e exclusão. Santos Neto e Franco (2010) afirmam que no contexto escolar um dos desafios é despertar uma visão crítica no contexto do relacionamento e modos de comunicação, que seja capaz de produzir uma transformação no modo de pensar dos alunos sobre quais são as suas reais necessidades. Neste sentido, buscam-se mudanças no modo de interação individual ou coletiva, tratando-se de formar uma sociedade mais solidária, generosa, preocupada com o mundo com um todo. Essas mudanças devem começar na escola, desenvolvendo mecanismos ou metodologias de ensino próprios a cada ambiente escolar, que irão auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Para Moran (1999), cabe ao professor o papel principal de interlocutor e facilitador entre o aluno e a compreensão dos conteúdos. Ele deve desenvolver metodologias que auxiliem na adaptação dos conteúdos básicos, previstos nas diretrizes básicas da educação, assim como na Geografia. Deve atender as necessidades dos alunos, desenvolvendo uma conexão entre o seu cotidiano com os conteúdos, ligando às vezes o conhecimento que o aluno apresenta, do seu dia-a-dia, ao conhecimento científico. Deve tornar a sala de aula um espaço de pesquisa e investigação, onde ensinar e aprender, se dá pela flexibilização do conteúdo, utilizando diferentes meios como jornais, anúncios na televisão, charges, imagens da Internet e locais, música, revistas, entre outros relacionados ao cotidiano do aluno. Isso tornará suas aulas menos rígidas e presas aos métodos tradicionais de ensino. Barbosa (2016), afirma que o uso de diferentes materiais em sala de aula auxilia os alunos na leitura e na produção textual e que cabe à escola ensinar o aluno interpretar, decodificar e entender as formas simbólicas, tanto da Geografia como de outras áreas do conhecimento que circulam na mídia.

Num período marcado pela tecnologia da informatização, dos modos digitais e relações virtuais, ainda é essencial ensinar o aluno fazer uma identificação do que é realmente verdadeiro, fazendo uma advertência sobre os perigos de notícias, textos e outros assuntos tanto da Geografia, como de qualquer outra informação, assim como sobre os perigos da tecnologização do ensino, ou seja a substituição das relações pedagógicas pelo computador ou qualquer outra mídia no ensino-aprendizagem. O contato entre professor e aluno desenvolve mecanismos para perceber as dificuldades e necessidades individuais de cada estudante no processo de aprendizagem. Deste modo, Barbosa destaca que:

As intervenções pedagógicas para o ensino da Geografia no contexto contemporâneo transcendem o espaço físico da sala de aula. Não podemos conformar os atos de ensinar e aprender Geografia apenas ao espaço interno da escola. Para tanto, são sugeridas aulas em campo no entorno da escola, no próprio bairro, nas praças, feiras, museus, parques ecológicos, bibliotecas públicas, centros culturais, entre outros. (BARBOSA, 2016, p. 103).

Neste pensamento, o professor de Geografia, de acordo com seu planejamento, associado à elaboração de um projeto e roteiro de estudo, dispõe de uma infinidade de recursos e instrumentos dentro e fora de sala de aula, capazes de auxiliar os alunos na



leitura de códigos de informação, contribuindo na compreensão dos conteúdos geográficos.

Deste modo, Cruz (2008) salienta:

Na era da informação, o espaço de saber do docente foi dando lugar ao de mediador e problematizador do aprender: ele passou a ser visto como aquele que desafia os alunos, mostrando-lhes, entre as várias possibilidades de aprendizagem, caminhos que poderão ser percorridos. (CRUZ, 2008, p. 1027).

Assim, o professor de Geografia tem que estar em constante transformação, promovendo a problematização dos conteúdos, incentivando a pesquisa, desenvolvendo a função de articulador entre os conteúdos e o ensino-aprendizagem dos alunos.

Para Moran (1999), as mudanças na educação dependem de todo o conjunto escolar, desde a família, com pais que participem do processo de formação dos filhos, a equipe pedagógica/direção, até os professores capacitados e inovadores, que equilibrem as metodologias de transmissão do conhecimento na construção e reconstrução do ensino-aprendizagem, onde, os sistemas tradicionais sejam substituídos por métodos mais flexíveis. Ainda cabe salientar que as mudanças na educação também dependem dos alunos, porque a principal dificuldade é tentar ensinar um aluno que não quer aprender. Assim, Moran (1999) descreve que:

Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. Temos informações demais e dificuldade em escolher quais são significativas para nós e conseguir integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida. (MORAN, 1999, p. 1)

Neste contexto, a flexibilização na forma de transmissão dos conteúdos torna a relação entre professor e aluno mais aberta, contribuindo na formação de um indivíduo crítico, capaz de interagir na sociedade. Através desta revisão, se deixa claros os desafios que os professores e alunos enfrentam no seu dia a dia.

## **MÉTODO DE PESQUISA**

A pesquisa foi realizada com os alunos do 1º ano do curso Técnico em Agropecuária da Casa Familiar de Chopinzinho-PR, no início do mês de dezembro de 2018, utilizando a

metodologia de levantamento de dados, na forma quantitativa, buscando atingir os objetivos relacionados com a problematização.

Inicialmente elaborou-se um questionário que foi aplicado a 23 alunos, obtendo-se 20 respostas válidas. Os estudantes que responderam o questionário estão em uma faixa etária de 15 a 18 anos.

Finalmente, a elaboração dos gráficos obtidos com os resultados do questionário e as considerações finais desta pesquisa.

## **RESULTADOS DA PESQUISA**

Com a finalidade de atender os objetivos propostos pela pesquisa, a partir das respostas obtidas com aplicação do questionário que pretendia compreender as preocupações pessoais da geração Z, se solicitou aos estudantes que atribuíssem uma nota de 0 a 5 ao grau de preocupação apresentada por eles. Desta forma o Gráfico 1 demonstra que a profissão é muito importante para eles, já a aparência é a menos importante. Segue em importância a questão financeira, a necessidade de se ter dinheiro, ser aceito pelos amigos e finalmente o fato de se ter um relacionamento. Dados apresentados no Gráfico 1, no apêndice A.

A segunda questão baseou-se na impressão que tiveram quando chegaram à Casa Familiar de Chopinzinho. Segundo os dados, 10% não gostaram, 60% gostaram, mas resolveram ficar para saber se era aquilo que o pretendiam com profissão, já 30% acharam interessante e era o que pretendiam como profissão, como se demonstra no Gráfico 2, apêndice B:

Quando questionados sobre a opinião em relação à Casa Familiar, se durante o tempo que estavam estudando ali tinham sofrido mudanças. 70% responderam que sim para melhor, 10% que não tiveram mudanças, já 20% disseram que sim, para pior. Resultados apresentados no Gráfico 3, apêndice C.

Na sequência, os alunos opinaram sobre os professores da Casa Familiar, quanto à interação do professor aluno. 70% responderam que são prestativos, e que têm domínio dos conteúdos; 30% não têm problemas com os professores, mas têm dificuldades em interagir com os mesmos. Por outro lado, nenhum deles tem vergonha ou apresenta

timidez com relação à interação, pensando nas atitudes dos colegas. Dados representados no Gráfico 4, no apêndice D.

Quando questionados a respeito dos motivos que geram indisciplina, ou seja, a conversa em sala de aula com os colegas durante a explicação do professor ou o desinteresse pelo assunto exposto, 10% atribuíram a sua atitude ao fato de não gostarem do professor, 25% indicaram que o assunto era não era interessante, 25% por já ter conhecimento do assunto, por isso, acabam não prestando atenção e conversando com os colegas, e 40% informam que não entendem o assunto. Dados apresentados no gráfico 5, relativo ao apêndice E.

Já no gráfico 6, no apêndice F, estão representadas as formas metodológicas desenvolvidas pelos professores durante as aulas de Geografia que mais motivam os alunos, que os fazem prestar atenção nas aulas e chegar à compreensão dos conteúdos próprios da Geografia. 5% dos estudantes responderam que preferem as aulas expositivas e de interpretação de texto para entender os conteúdos, 15% indicaram que compreendem melhor os assuntos através de aulas interativas em laboratório, 30% dos alunos pensam que trabalhos em grupos com pesquisa e desenvolvimento de maquetes facilitam a compreensão dos conteúdos e 50% dos alunos destacaram que os conteúdos são melhor assimilados e motivam mais quando as aulas são experimentais de campo, interagindo diretamente com o meio em estudo.

No entanto, quando questionados sobre a atitude que adotam em situações de dificuldade nos estudos, nas situações em que tiraram nota baixa nas avaliações, o Gráfico 7, no apêndice G, descreve que 80% dos alunos procuram estudar para melhorar a nota, 10% continuam a agir da mesma forma, são indiferentes à nota, e 10% desistem de estudar argumentando que a matéria é muito difícil.

Logo se estudou o método pedagógico desenvolvido nas Casas Familiares, a pedagogia da alternância, onde os alunos ficam uma semana em período integral na Casa Familiar, em regime de internato, recebendo a base teórica de formação, tanto a comum quando a diversificada, e outra semana em casa com a família, de forma a colocar em prática o está aprendendo na escola no processo de formação. Quando questionados sobre a relação ou ações desenvolvidas por eles nos estudos de casa, 10% fazem as atividades propostas para casa, assim como promovem pesquisas para aprimorar seu conhecimento, 60% dos alunos disseram que revisam as matérias em casa mesmo quando

não solicitadas, 20% só estuda no dia anterior às provas e 10% em casa nem pegam os materiais da escola. Lamentavelmente ainda temos um índice de alunos que demonstram pouca preocupação com os estudos. Essas opiniões estão representadas no gráfico 8, apêndice H.

Referente à utilização da Internet, apenas 10% a utiliza para pesquisar, aprimorar o estudo e conhecimento, 80% a usa para aceder às redes sociais, 5% para jogos e 5% outros para ver vídeos e filmes, o que está representado no gráfico 9, apêndice I.

Finalmente, o gráfico 10, no apêndice J, considera o relacionamento com a família em casa; ali se registra que 100% dos alunos reconhece ter um bom relacionamento familiar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No contexto educacional, busca-se entender o comportamento dos educandos diante das situações de ensino-aprendizagem nos tempos atuais, associado com a formação do professor, o desenvolvimento tecnológico, as mídias e a geração de estudantes imediatistas presente nas escolas; esses alunos que se caracterizam por querer tudo para agora, com o mínimo de esforço possível. Ensinar e aprender depende muito da comunicação existente entre professor/estudante; desta forma, com o estudante comprometido, que tem noção do que pretende como profissional, essa comunicação de certa forma é facilitada. No entanto, quando o estudante não apresenta interesse pelo estudo e muito menos pelo assunto discutido nas aulas, além dessa comunicação ficar fragmentada gerando situações comportamentais difíceis, esse fato acaba afetando todo o processo de ensino-aprendizagem. Cabe ao professor o dinamismo e o desafio para enfrentar essa situação, criando propostas que modifiquem os paradigmas convencionais de ensino.

Partindo desta reflexão e da análise dos dados obtidos com a pesquisa, se visa entender os desafios dos professores ante a preocupação dos estudantes da geração Z, sobre a profissão que pretendem seguir no futuro. O estudo considerou o aprendizado e a valorização do ambiente escolar, como pontos positivos frente à necessidade de formar-se para uma profissão. No outro extremo, verificou-se que, entre os principais interesses dos estudantes não está a autoestima ligada à aparência, enquanto que a preocupação

pela questão financeira, por ter amigos ou um relacionamento despertam um interesse moderado.

Constata-se que, segundo eles, existe um bom relacionamento entre professores e estudantes, afirmam que dispõem de professores capacitados, que demonstram domínio dos conteúdos; ademais, todos os alunos reconhecem que gostam do ambiente escolar. A conversa e a falta de atenção pelos conteúdos explanados pelo professor, que muitas vezes acabam gerando indisciplina em sala de aula, se devem ao não entendimento dos assuntos expostos, seguido pelo desinteresse ou às vezes pelo fato de já se ter conhecimento dos assuntos tratados. Alguns indicam não gostar do professor ou da forma/metodologia empregada por ele na transmissão dos conteúdos.

Quando ao tipo de aula que mais motiva os estudantes, e prende a sua atenção para obter realmente o conhecimento, os estudantes afirmaram que as aulas experimentais de campo facilitam a compreensão dos conteúdos. Vale lembrar que nem sempre o professor de Geografia tem assuntos ou conteúdo para atividades experimentais ou de campo. Nesse caso, pode então desenvolver pesquisa em grupos, confecção de maquetes, aulas interativas em laboratório apropriado para o ensino da Geografia. É preciso destacar que os métodos tradicionais de quadro/giz, leitura de texto, desenvolvimento de atividades que não estimulam a pesquisa são métodos ineficientes e não se traduzem em ensino/aprendizagem. Por isso, aponta-se a necessidade de o professor de Geografia estar sempre atento às mudanças no ensino e buscar novas formas de transmissão de conteúdo. Felizmente uma grande maioria dos alunos têm preocupação com as atividades e com a preparação para as avaliações; demonstram responsabilidade ao buscar recuperar a nota quando não saem bem em uma avaliação, demonstrando assim interesse pelo conhecimento. Já quando se refere à utilização do celular, computador, ou qualquer aparelho de interação tecnológica, uma pequena parte vê a Internet como uma tecnologia ou ferramenta de auxílio para pesquisa e formação do conhecimento, outros a utilizam principalmente para ter acesso às redes sociais.

Para concluir, constatou-se que todos apresentam um bom relacionamento familiar, o que dá a entender que os problemas de comportamento, relacionamento, de querer tudo para agora e sem muito esforço, a dificuldade de comunicação, apesar de um grande domínio sobre a utilização de celulares e computadores, são atitudes típicas desta geração. Destaca-se ainda, que a indisciplina apresentada pela pequena minoria dos estudantes, a

qual gera conflitos entre alunos e professores, pode estar ligada à questão do desinteresse pela sua futura profissão e pela própria perspectiva de trabalho, pois conhecem as limitações da geração de postos de serviço no país, situação agravada pela conjuntura política e econômica que o país vem enfrentando nos últimos anos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Edivani Silva. **A Geografia na Escola: espaço, tempo e possibilidades.** Revista de ensino de Geografia, Uberlândia, v. 7, n. 12, p. 82-113, jan/jun. 2016. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N12/Art-7-Revista-Ensino-Geografia-v7-n12-Barbosa.pdf>. Acesso em: 16 out. 2018.

BATISTA, Priscila Kelly. **Sociedade da informação e do conhecimento.** Portal educação, maio 2014. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/sociedade-da-informacao-e-do-conhecimento/56924> Acesso em: 16 out. 2018.

CRUZ, José Marcos de Oliveira, **Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação.** Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1023-1042, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a05.pdf> Acesso em: 16 out. 2018.

KÄMPF, Cristiane, **A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento.** versão On-line ISSN 1519-7654 ComCiência no.131 Campinas 2011, Disponível em: [http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-76542011000700004&lng=pt&nrm=iso](http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000700004&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 16 out. 2018.

MORAN, Manuel José, **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios.** Artigo publicado no site do Portal MEC Ministério da Educação; Distrito Federal (DF). Acesso em: 20 set. 2007, acesso revisto em: 04 set. 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf> Acesso em: 16 out. 2018.

PONTUSCHKA, Nídia, Tomoko Iyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete. **Para ensinar e aprender Geografia.** 1ª edição. São Paulo. Cortez, 2007. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb\\_nre/ensinar\\_aprender\\_geografia.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb_nre/ensinar_aprender_geografia.pdf) Acesso em 16 out. 2018.

RIOS, Karyne de Souza Augusto e WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. **Intervenção com famílias como estratégia de prevenção de problemas de comportamento em crianças: uma revisão.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 4, p. 799-806, out./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n4/v13n4a18> Acesso em 16 out. 2018.

SANTOS NETO, Elydio dos e FRANCO, Edgar Silveira. **Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro.** Revista de Educação do Cogeime – Ano 19 – n. 36 – janeiro/junho 2010. Disponível em: <http://www.cogeime.org.br/wp-content/uploads/2011/11/36Artigo001.pdf> Acesso em: 16 out. 2018.

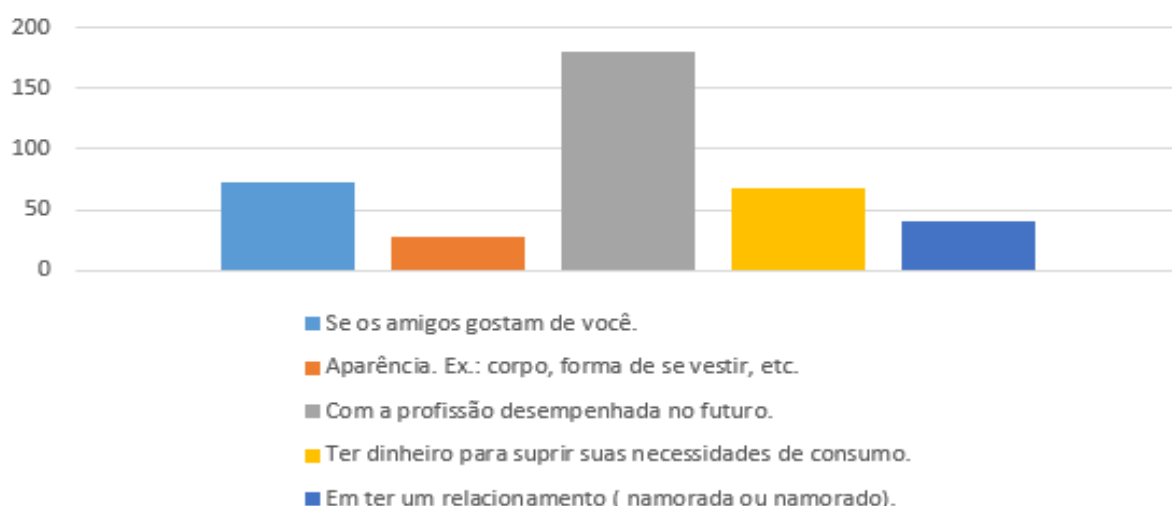
SCHOEN-FERREIRA T.H. et al., **A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório.** Estudos de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2003, 8(1), p.107-115. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v8n1/17240.pdf> Acesso em: 16 out. 2018.

VELOSO, Elza Fátima Rosa; CUNHA da SILVA, Rodrigo; DUTRA, Joel Souza; **Diferentes Gerações e Percepções sobre Carreiras Inteligentes e Crescimento Profissional nas Organizações.** Revista Brasileira de Orientação Profissional jul. dez. 2012, Vol. 13, No. 2, 197-207. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/2030/203024746007/> Acesso em: 16 out. 2018.

WERTHEIN, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios.** Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf> Acesso em: 16 out. 2018.

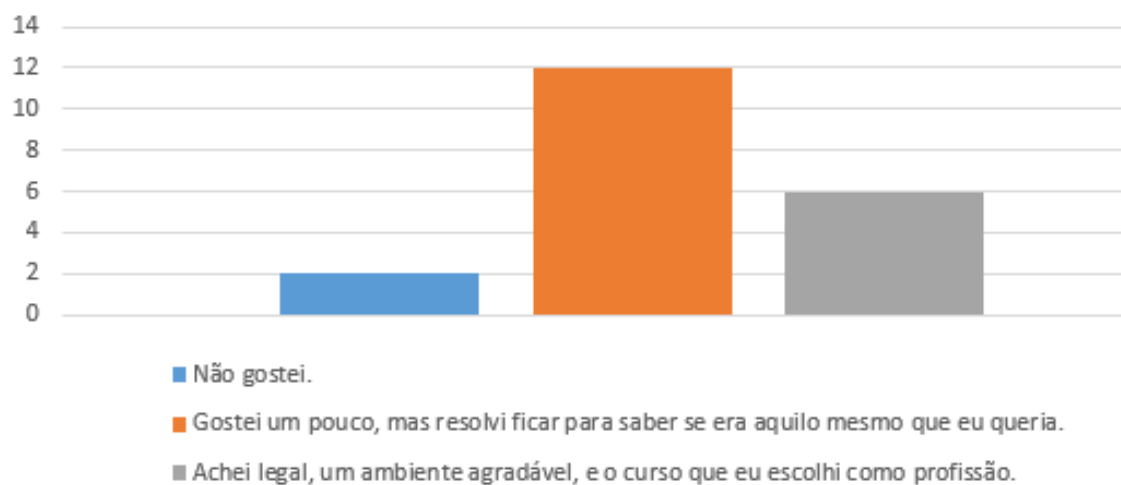
**APÊNDICE A - Gráfico 1: soma das notas dadas pelos alunos sobre suas preocupações.**

Numa nota de 0 a 5, classifique as alternativas quanto ao grau de preocupação em seu julgamento, ou seja, 5 para alternativa de maior preocupação e 0 a menos preocupante:



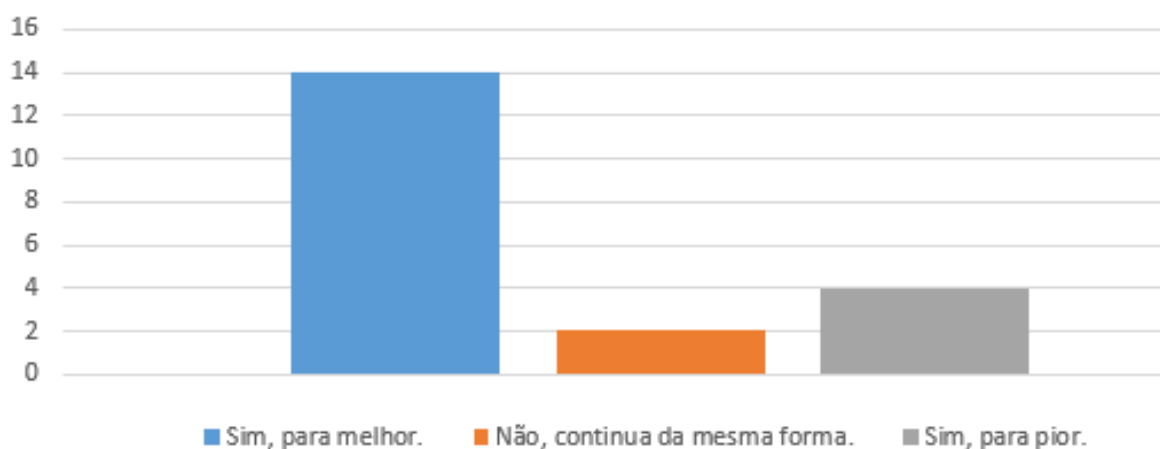
APÊNDICE B - Gráfico 2: impressão dos alunos sobre a Casa Familiar de Chopinzinho.

Ao chegar na Casa Familiar, sua primeira impressão foi?



APÊNDICE C - Gráfico 3: Impressão dos alunos sobre a Casa Familiar durante o ano.

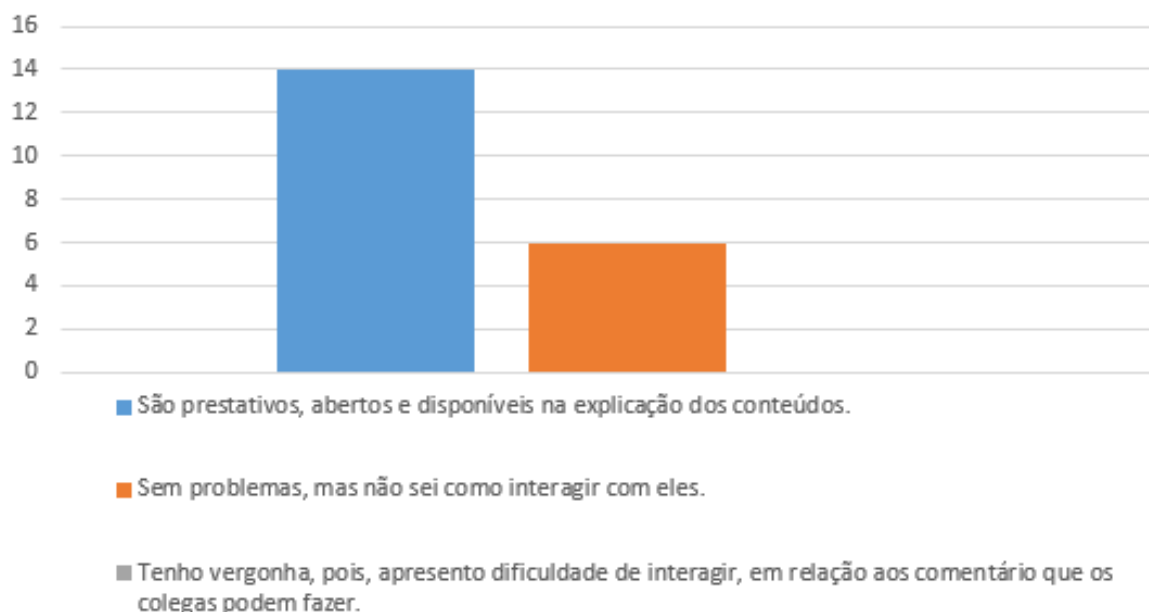
A sua opinião inicial sobre a Casa Familiar, se modificou durante o tempo que já está estudando:





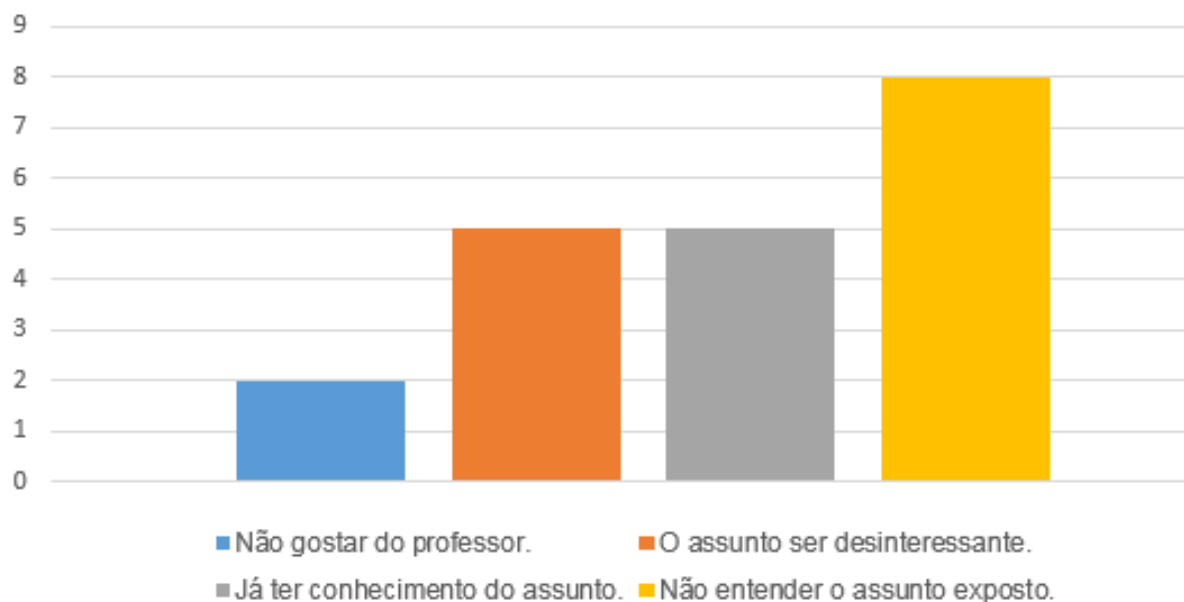
APÊNDICE D - Gráfico 4: Quanto a interação professor alunos da Casa Familiar.

Quanto aos professores da Casa Familiar:



APÊNDICE E - Gráfico 5: Qual o motivo que leva o aluno a conversar com os colegas e não ter interesse pelo assunto exposto pelo professor durante as aulas.

A conversa com os colegas, ou o desinteresse pelo assunto exposto pelo professor, para você está ligado, há que fator?



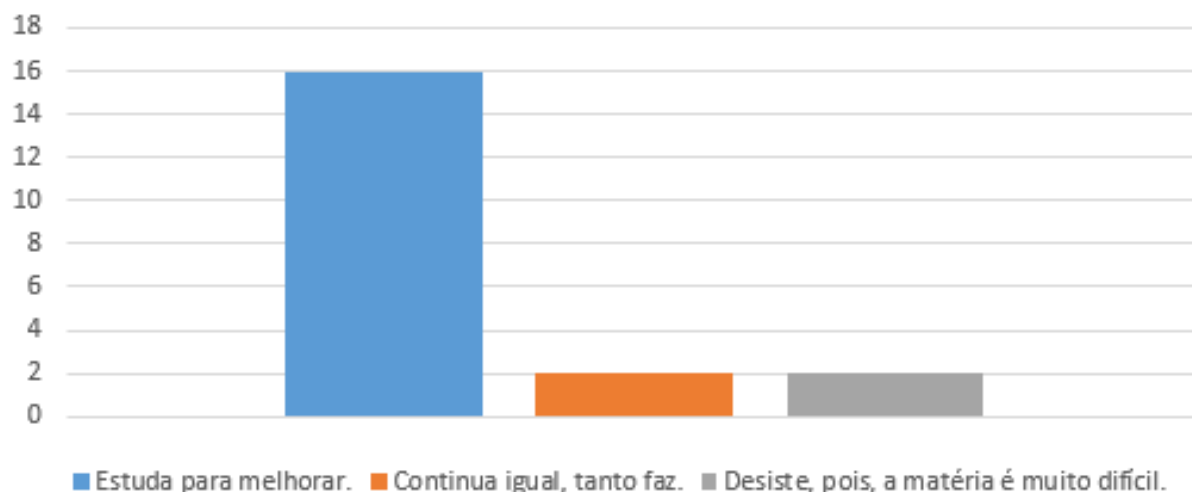
APÊNDICE F - Gráfico 6: Que tipo de aulas mais te motivam na compreensão dos conteúdos?

Nas aulas de geografia, quanto a compreensão dos conteúdos, quais são os tipos de aulas que mais te motivam?

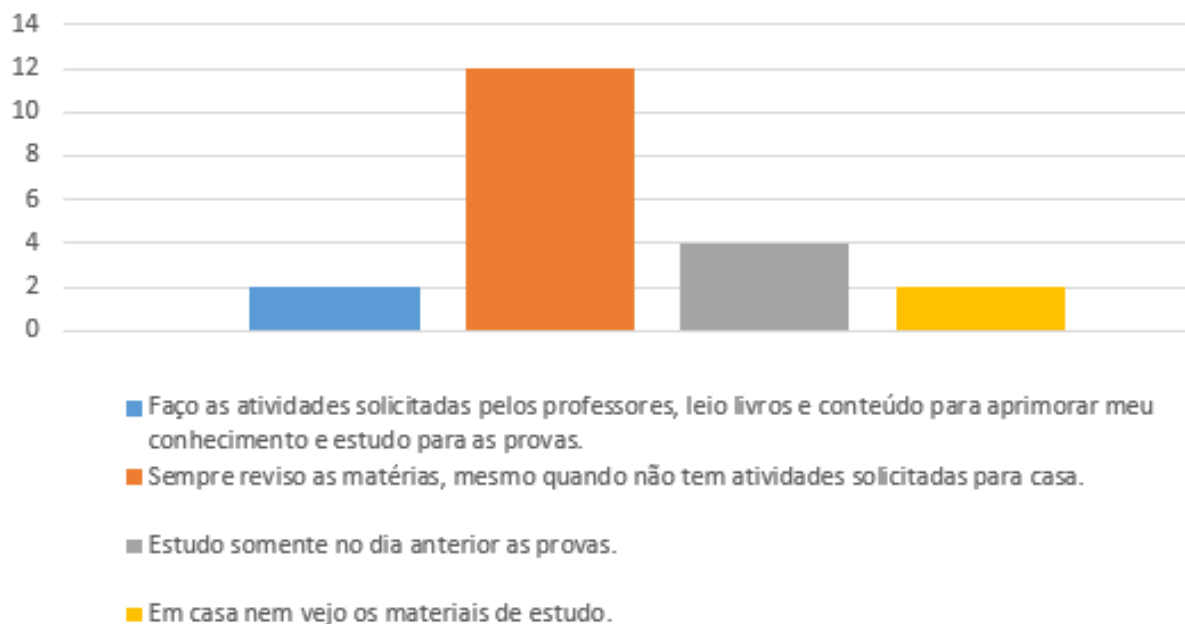


APÊNDICE G - Gráfico 7: Ações apresentadas pelos alunos em relação ao comportamento quando tira nota baixa.

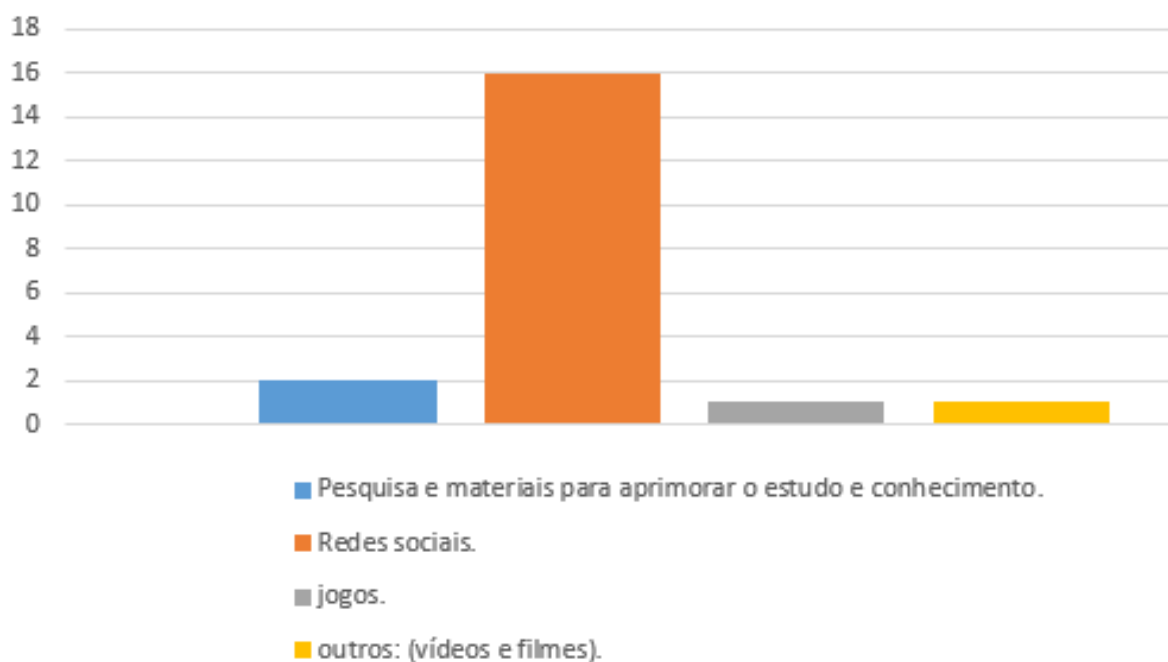
Que ações você adota em relação, quando tira uma nota baixa?



**APÊNDICE H - Gráfico 8:** Estudos em casa, fora do ambiente escolar.  
Com a Pedagogia da Alternância desenvolvida na Casa Familiar, quando está em casa, fora do ambiente escolar:



**APÊNDICE I - Gráfico 9:** Conteúdo mais acessado na Internet.  
Em relação aos conteúdos mais acessados por você na internet:



**APÊNDICE J - Gráfico 10:** Relacionamento em casa.

Quando você está em casa, como considera seu relacionamento com a família dentro da sua casa?

